



ARBITRAGEM NOTA DEZ NA COPA TRAMONTINA

O Auriverde sagrou-se campeão da Copa Tramontina ao vencer o Juventude por 2 a 1, em decisão realizada no campo do Serano, em Carlos Barbosa, dia 10 de julho, com mais de 3 mil pessoas presentes.

A partida foi comandada por Anderson Daronco no apito, com Antônio César Padilha e Flávio Paiva Teixeira nas bandeiras. A exemplo das clássicas finais, as equipes do Auriverde, de Arcoverde, e Juventude, do Cinco da Boa Vista, entraram em campo nervosas, disputando a bola a cada palmo do campo, divididas ríspidas, empurrões e catimba.

Valendo de sua experiência e da prévia leitura do jogo, Daronco, árbitro da CBF, rapidamente colocou ordem na casa. Assim, já no começo do primeiro tempo, o árbitro aplicou cartões amarelos para dois jogadores, um de cada equipe, por reclamação. A partir daí o jogo se desenvolveu com muita técnica, disputado com lealdade e conduzido por um bem afinado trio de arbitragem. Ao final da partida, tudo se encaminhava para a prorrogação. Mas, aos 40 minutos, o atacante Maninho usou a cabeça para dar números finais à decisão e levantar a taça, Auriverde 2x1 Juventude.

De acordo com Secretário Geral, Volnei Fagundes, que, juntamente com o árbitro Rogério Camillo, coordenou a trabalho da arbitragem, 90 associados foram envolvidos na competição. "Foi um campeonato com 96 jogos. Somente em dois tivemos reclamações mais contundentes sobre a arbitragem", contabilizou Volnei. E agregou: "foi um dos melhores campeonatos dos últimos anos em termos de desempenho da arbitragem, com muitas revelações de jovens com idade de 22 a 26 anos, que apitaram os jogos principais da competição."

Entrevista

Carlos Simon, ex-presidente do Sindicato, hoje Instrutor de Árbitros da FIFA e Coordenador Executivo do Comitê Gestor da Copa do Mundo no RS, fala sobre a carreira recém encerrada, as ideias acerca do futuro da arbitragem e seus novos desafios.



O trabalho da arbitragem foi considerado nota 10, pelos organizadores da competição, técnicos, atletas e a imprensa esportiva que cobriu a decisão

Charles comanda a final dos aspirantes

Antes da final dos titulares foi realizada a partida que definiu o campeão da categoria aspirante. O Fluminense de Coblens confirmou a vantagem do primeiro jogo e venceu mais uma vez o São Luiz pelo placar de 1x0. O gol foi marcado pelo meio campista Pitin. O jogo começou nervoso, brigado, pegado, cheio de empurrões, peitadas e divididas ríspidas.

Dois minutos foram suficientes para Charles Lemos, o árbitro da partida, modificar o cenário que se desenhava de forma violenta. Para isso, contou com os assistentes Andrea Oliveira e André Veras. Aplicação da regra, posicionamento correto, a sintonia com a equipe, o apito alongado com firmeza e o gestual mostrando o que se marcou, caracterizam o excelente trabalho da arbitragem.

Ao soar o apito final, Charles contabilizou 9 cartões amarelos e três vermelhos. Bola embaixo do braço, bandeira colada no antebraço, passadas largas e seguras, o trio de arbitragem deixou o gramado com a certeza da missão cumprida.



Equipe do apito realizou um trabalho sincronizado

SINDICATO DOS ÁRBITROS DE FUTEBOL DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL



Av. Borges de Medeiros, 308, SL 141
Fone: (051) 3226-0150. Fax: 3227-9074.
CEP 90.020-020. POA/RS.
E-Mail: safergs@yahoo.com.br
www.safergs.com.br

Executiva:

Presidente: Ciro Marconi Benck Camargo
1º Vice Presidente: Adão Alípio S. dos Reis
1º Tesoureiro: José Roberto Raach
2º Tesoureiro: Paulo Ricardo F. Felipe
1º Secretário: Volnei Fagundes

Suplentes:

Douglas Geraldo Perdomini, Carlos Henrique Selbach, Eduardo Maia da Luz, Márcio Coruja

Efetivos Conselho Fiscal:

Alexandre Barreto (Presidente), Paulo Ricardo Conceição e Luiz Augusto Muhle
Suplentes: Paulo Gideão de Souza, Paulo Miranda Margal e Dirceu Alves

Delegados sindicais:

Ciro Camargo e Paulino Flôres Pinto

Departamentos:

Técnico: Luiz Augusto Muhle, Carlos Kruse e Vilson Bagatini
Social: Rinaldo Lopes da Silva, José Calza, João Roberto Scherer, Dejalmo Neri Oliveira e José Otávio Dias Bittencourt
Interior e Negociação de Campeonatos: Paulino Flôres Pinto e Paulo Gideão de Souza
Esportes: Adão Alípio Soares, Daniel Bins, João Kafrouni, Vili Tissot e João R. Scherer
Ética: Rogério Gonçalves, Endrigo Oliveira, Olinto Santos, Anderson Farias e Diego Real
Escalas: Carlos Otávio Schuck, Rogério Luís Camillo e Paulo Roberto Marcolino
Assessoria de Imprensa: Paulo Gideão
Ouvidor: Dejalmo Oliveira

Expediente

Editor:

Moacir Sebastião de Sousa

moahpoa@gmail.com

Jornalista Responsável:

José Edi Nunes da Silva (MTB 4650).

j.nunessilva@gmail.com

Colaboradores:

Ciro Camargo, Ademar P. Scheffler,

Adão Alípio, Mariana Timm e

Augusto Franke Bier.

Projeto Gráfico/Diagramação:

MC Comunicação.

Distribuição: Paulo Gideão (9814-5737).

Impressão: VT Propaganda. Tiragem: 2.000



FEDERAÇÃO GAÚCHA DE FUTEBOL



Moacir Souza

Amigos árbitros, árbitros assistentes e comunidade esportiva gaúcha:

Sempre que possível acompanho a atuação da nossa arbitragem nas diferentes competições que participamos. Observo que o pessoal está cada vez mais centrado e focado no jogo. Entendo que essa conduta traduz o esforço do Sindicato e da Comissão de Arbitragem no sentido de melhor qualificar o apito gaúcho. Nosso momento é dos melhores, seja nos jogos aqui no Sul, nas competições nacionais e internacionais.

A palavra do Presidente

Ressalto estes pontos, porque os árbitros e assistentes carregam uma maldição desde o advento do futebol. Quando realizam um bom trabalho não são lembrados. Foi assim, por exemplo, com a elogiada atuação do Vuaden, que apitou a final da Copa Libertadores Sub-20, o mesmo ocorreu com o trabalho da arbitragem nos Gre-Nais de juniores realizado no Beira-Rio, que foi elogiado por dirigentes de ambas as equipes.

Em Carlos Barbosa, na Copa Tramontina, onde acompanhei as duas finais (matéria na capa) a arbitragem foi show de bola. Também no Brasileirão, Séries A, B, C e D, atuamos e estamos atuando

com competência e responsabilidade.

De outro lado, noto o esforço e o crescimento dos novos e jovens árbitros e assistentes nos diferentes jogos que realizam em Porto Alegre e no Interior.

Aproveito também, para cumprimentar dois ex-presidentes do nosso Sindicato, José Mocellin e Carlos Simon, que foram destacados no site da FIFA pelo trabalho político e administrativo que estão desenvolvendo na preparação da Copa do Mundo de 2014. Estamos juntos!

Por fim, Por fim, cumprimento o presidente da Federação, Francisco Novelletto, e sua diretoria, pela reeleição e desejar sucesso na continuidade dos seus projetos que só benefícios têm trazido ao futebol gaúcho.

Um abraço. Até a próxima!

TAL PAI TAL FILHO

Educação sentimental

Dentro e fora das quatro linhas, as lições de vida do ex-árbitro João Lúcio de Souza influenciaram positivamente o filho, o árbitro assistente João Lucio de Souza Junior.

O ex-árbitro João Lúcio de Souza ingressou no mundo do apito a partir de uma frustração. "Queria ser jogador de futebol. Por dois anos joguei nas categorias de base do Inter e participei da seleção estadual que disputava o Campeonato Praiano. Uma lesão no joelho me impediu de continuar jogando", conta João Lúcio, conhecido carinhosamente por Sargento Pincel, em razão da semelhança com o ator Roberto Guilherme, da Turma do Didi na Globo. Em razão disso, ele passou a atuar como árbitro na várzea, até ser estimulado por um vizinho, delegado da Federação Gaúcha de Futebol, a fazer o curso de arbitragem. "Fiz o curso com o mestre Agomar Martins. A seguir comecei a apitar jogos amadores e também da Terceira Divisão, que existia na época. Algumas vezes levei o Junior e creio que isto despertou nele o gosto pela arbitragem".

Guia experiente

Como o pai, João Lúcio de Souza Junior também acalentava o sonho de ser jogador. No entanto, nunca deixou de ouvir os conselhos paternos. "O pai sempre me fez ver a fragilidade da profissão. Tendo isto em mente, fiz o curso de árbitro da Federação em 1993. Tinha 18 anos. Comecei a trabalhar em 1994. Seguramente, a trajetória do pai teve uma forte influência nesta decisão", revela. Com a experiência acumulada em 20 anos de arbitragem (1978 - 1998), durante os quais trabalhou em todos os clássicos do Rio Grande

do Sul, João Lúcio tornou-se mentor da carreira do filho. "Acompanhava os jogos dele, dizendo tu errou aqui, acertou ali, aquela conversa de pai para filho. Na época em que ele entrou tinha muita gente na frente. Então sugeri a bandeira, onde teria possibilidade de ascender mais rapidamente na carreira", recorda João Lúcio.

Postura ética

Juntamente com a arbitragem, João Lúcio trabalhou como agente penitenciário, sendo um incentivador do futebol junto aos detentos que cumpriam pena no regime semi-aberto. Junior seguiu um caminho semelhante na área social. Ingressou na Fundação para o Bem-Estar Menor (FEBEM) em 1998 onde trabalhou com crianças e adolescentes carentes. "Sempre fui orientado para ter uma postura correta na vida e um comportamento baseado na ética", diz Junior. O pai confirma. "Como agente penitenciário convivi com a escória da sociedade. Baseado na experiência, procurei transmitir aos meus filhos os valores das normas de boa conduta, para que seguissem o melhor caminho". Consciente do racismo velado que permeia a sociedade brasileira, ele igualmente a ressaltou à prole a necessidade de ne-



Unidos na arbitragem e no trabalho

gro não apenas ser bom no que faz, mas procurar ser o melhor possível. Neste caso, considera, a educação é uma ferramenta fundamental. "Só não me formei em um curso superior porque minha preocupação principal era o bem-estar da família", esclarece.

Trilhas

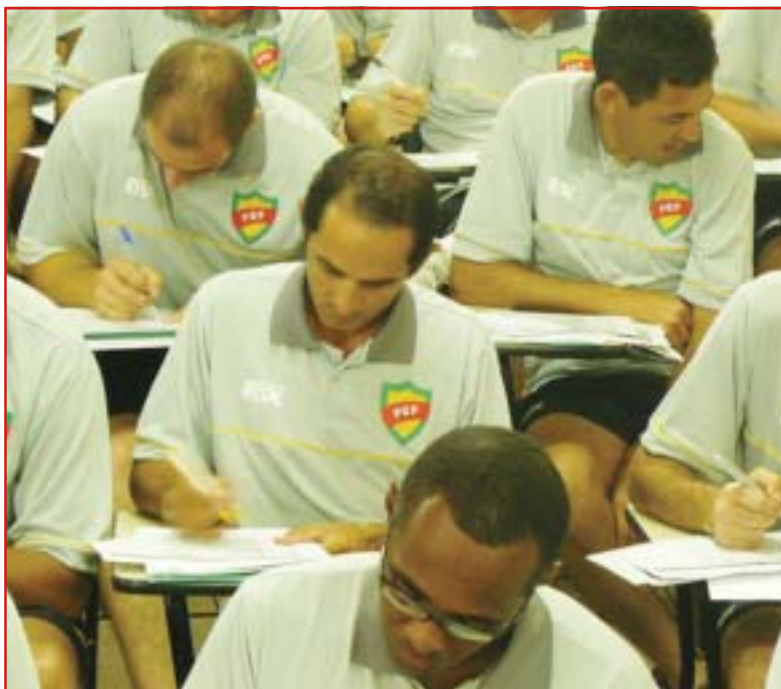
João Lúcio é um pai orgulhoso do desempenho do filho. "Ele atingiu um patamar elevado na arbitragem nacional. Se tivesse recebido antes as oportunidades que está recebendo hoje, creio que seguramente teria atingido o quadro FIFA. Agora, só falta um Gre-Nal. Com 62 anos, casado, pai de três filhos, João Lúcio continua na ativa no mundo do esporte. É proprietário da JL Sports, especializada na organização e arbitragem de competições esportivas (ênfase no Futebol Sete e de Salão) junto a empresas e associações profissionais. Nesta atividade, orgulha-se de ter orientado, entre outros, a Aspirante FIFA Tatiana de Freitas e o também árbitro Roger Goulart, nos seus primeiros passos na arbitragem, sem esquecer que foi padrinho do ex-árbitro-assistente Carlos Castro, hoje secretário do SAFERGS, quando este estreou na 1ª Divisão do Campeonato Gaúcho. Tem também um blog na internet: www.sargentopincel.blogspot.com

Formando o apito do amanhã

Através do Departamento Técnico, o SAFERGS leva o conhecimento e a aplicação das regras do jogo para localidades do interior do RS.

Seguindo uma das diretrizes da atual direção do Sindicato, qual seja a de disseminar o conhecimento das regras do jogo em todos os recantos do estado, sem discriminação entre profissionais e amadores, o SAFERGS, através do Departamento Técnico, está desenvolvendo tratativas para a realização de cursos para a formação de árbitros amadores junto aos municípios de Bagé, Colorado, Erechim, Rio Grande e São Leopoldo. Além de qualificar a arbitragem das competições destas localidades, a iniciativa constitui-se também em uma prospecção de novos talentos do apito.

A partir do curso do Sindicato, aquele que se sentir vocacionado para a função poderá, posteriormente, ambicionar vãos maiores realizando o curso de arbitragem da Federação Gaúcha de Futebol, quando o mesmo acontecer. Antes disto, porém, quem se formar poderá filiar-se ao SAFERGS e já estará qualificado para trabalhar em qualquer uma das competições amadoras em diversos municípios cuja arbitragem é responsabilidade da entidade. Na medida em que forem celebrados os acordos, os cursos serão divulgados no site do Sindicato.



Formação e qualificação: investimentos permanentes

Aprovação silenciosa

O Internacional conquistou o Campeonato Estadual de Juniores, ao vencer, em 2 de julho, a equipe do Caxias pelo placar de 4 X 0, no Beira-Rio. Esta foi a nona vez que os colorados colocaram as mãos na taça estadual desde que a Federação Gaúcha de Futebol organiza a competição (1991) O confronto teve a mediação de André Cieslak (foto) no comando do apito e Marcelo Oliveira e Rafael Alves atuando nas laterais do gramado. Atletas, técnicos, dirigentes e comentaristas não manifestaram nenhuma ressalva ao desempenho da arbitragem. Em se tratando do universo do apito e das bandeiras, a ausência de referências é sinônimo de aprovação silenciosa, um carimbo de excelência em relação ao trabalho do árbitro e seus assistentes.

Copa Laci Ughini inicia em agosto

Promovida pela Federação Gaúcha de Futebol, a Copa Dra Laci Ughini, começa no dia 7 de agosto, terá algumas partidas antecipadas em virtude do Campeonato Brasileiro, por algumas equipes. Com a desistência do Juventus de Santa Rosa, 22 times disputam a competição.

A Chave 1 contará com oito participantes, no qual seis classificam-se para próxima fase. Com sete equipes, as Chaves 2 e 3 classificam cinco equipes. Cruzeiro, Cerâmica, Inter, Pedra Branca, Grêmio, São José, Aimoré, Caxias, Santo Angelo, Nova Prata, Juventude, Passo Fundo, Esportivo, Brasil-Pel, Guarany-Cam, São Paulo, Pelotas, 14 de Julho e Riopardenense são as equipes da competição.



Nota de falecimento

A Rádio Gaúcha deixou uma onda de tristeza no ar quando anunciou o falecimento do ex-árbitro José Carlos Cavalheiro de Moraes, ocorrido na sexta-feira, 3 de junho. Cavalheiro deixa cravado seu nome na história da arbitragem gaúcha. Entre a década de 70 e 80, formou junto com Agomar Martins e José Luiz Barreto, o famoso Trio ABC do apito, garantia de show de arbitragem. No sábado, 16, a diretoria do Sindicato informou o falecimento do ex-árbitro Ricardo Radamés Piva, ocorrido em Porto Alegre. "Estamos todos tristes com a perda dos colegas. Aos amigos, familiares e parceiros da arbitragem de Piva e Cavalheiro, a solidariedade dos associados do SAFERGS neste momento de dor e perda", acentuou Ciro Camargo, presidente do Sindicato.

Os números da 5ª Copa SAFERGS

Prossegue em desenvolvimento a 5ª Copa SAFERGS que envolve equipes de futebol das categorias de base de agremiações da zona sul do estado. Participam ao todo 25 times distribuídos nas modalidades Pré-Mirim, Mirim, Infantil e Juvenil, que vão competir até o mês de novembro. No blog da delegacia do SAFERGS em Pelotas, a responsável pela organização do evento, es-



Eduardo Maia, Otto, Rogério Espilman e Machado, organizadores da competição

tão a disposição a tabela de jogos, a classificação, os goleadores e a lista de jogadores suspensos. Mais no blog: www.safergspelotas.blogspot.com

Futebol de campo

No último dia 16, ocorreu uma reunião entre o SAFERGS de Pelotas e o presidente da Associação Colonial de Pelotas, o Otto. Na pauta, as tratativas para o repasse da taxa de arbitragem referente ao campeonato de futebol de campo colonial de Pelotas. De acordo com Eduardo Maia, do SAFERGS, a competição exigirá a participação de 24 árbitros por rodada, com 13 equipes inscritas, nas categorias seniores, veteranos, reservas e titulares. O campeonato começa no dia 31 de julho. Rogério Espilman e Machado marcaram presença na reunião.

CURSOS E PALESTRAS

O Departamento Técnico possui um programa de cursos de arbitragem e palestras de atualizações, de acordo com as orientações da FIFA para as Regras do Jogo de Futebol. Fale com o Sindicato, promova uma atividade no seu clube, instituições e faculdades, na sua cidade e região.

safergs@yahoo.com.br
Fone: (051) 3226-0150.

Sua família merece o melhor!

Comercializamos carnes suínas e derivados no Litoral Norte, Região Metropolitana e Serra Gaúcha.

www.frigorificoborrussia.com.br
(51) 3501-6383 - (51) 9658-7333



Brasile 1920

Fazia muito tempo que a situação estava constrangedora para a vila de Abruzzi, localizada a meio caminho entre Nova Gaeta e San Badoglio. Não por causa dos estupros do vigário, que se aproveitara do cerco dos pica-paus ao lugar para atacar as enfermeiras da Cruz Vermelha durante a revolução. Nem por causa do intendente anterior – e já devidamente exonerado – pegado em flagrante no porão do Café & Tabacaria Dama de Copas com o traseiro encaixado no dianteiro do entregador de cartas da estação do trem.

Não, nada disso envergonhava mais a população de Abruzzi do que a falta de um time de futebol.

Como o caso era tratado com o status de calamidade pública, o intendente Don Galbiani, não por acaso apelidado de “Duce”, anunciou que estava recrutando atletas para formar o primeiro clube de futebol de Abruzzi. Como era dono do jornal e da rádio do lugar, em pouco tempo lotava todas as unidades de recrutamento, reunindo candidatos da colônia italiana inteira, parte da alemã e até de Porto Alegre.

Professores de educação física da região também foram trazidos de todo lugar e transformados em técnicos e preparadores. Poteiros com melhor relevo tiveram vacas, ovelhas e cavalos removidos para serem transformados em campos de futebol, com marcas de cal, traves e arquibancadas. A população era estimulada a ver os jogos nos finais de semana e a prefeitura estimulava a dispensa das aulas pela mesma razão.

Com a proximidade do campeonato regional, onde a delegação de Abruzzi jogaria pela primeira, Duce novamente reuniu seus funcionários de confiança – uma estirpe de sicilianos da maior integridade – e ordenou que os mesmos fizessem uma coleta de “colaborações” entre as forças vivas da comunidade. Seria para estimular a vitória da seleção da casa na sua estréia e iniciar um novo tempo para a comunidade.

O jogo de abertura foi no flamante estádio de Abruzzi. Onde a seleção da casa jogou como uma vara de porcos atolada contra um heróico San Badoglio. Mas venceu.

Na partida seguinte, os jogadores de Nova Gaeta passaram por cima da representação de Abruzzi como quem esmaga bagaço numa bordalesa. Mesmo assim perdeu. Abruzzi levantou seu primeiro campeonato.

O Juiz teve seu carro incendiado, mas Duce lhe comprou um melhor. Muito melhor.

**Augusto Franke Bier,
cartunista, jornalista*

e diretor do Museu da Comunicação Hipólito José da Costa

ENTREVISTA

O árbitro deve buscar sempre

Nos 27 anos em que Carlos Eugênio Simon dedicou-se à arbitragem de futebol, ele conquistou as maiores glórias possíveis na profissão: integrou o quadro FIFA, apitou inúmeros jogos, inclusive finais de competições regionais, nacionais e internacionais e, galardão maior, trabalhou nas Copas do Mundo de 2002, 2006 e 2010 – feito raro no futebol mundial e inédito entre arbitragem brasileira. Nascido no município de Braga (RS) no dia 3 de setembro de 1965, Simon formou-se jornalista pela PUC-RS em 1991 e é Pós-Graduado em Ciência do Esporte com especialização em Futebol. É casado e pai de quatro filhos. Foi presidente do SAFERGS de 2006 a 2009, realizando uma administração dinâmica e inovadora. Por ter atingido a idade limite de 45 anos abandonou o apito em 2010, depois de receber uma aclamação dos torcedores no estádio do Engenhão, na final do Campeonato Brasileiro entre Fluminense e Guarani. Afastado dos gramados recebeu dois convites de trabalho, prontamente aceitos. O primeiro foi para ser Instrutor de Árbitros da FIFA e o segundo, por parte do governador gaúcho, Tarso Genro, para ser o Coordenador Executivo do Comitê Gestor da Copa do Mundo no RS. Nesta entrevista exclusiva concedida aos jornalistas José Edi e Moah Sousa ele fala sobre a carreira recém encerrada, as ideias acerca do futuro da arbitragem e seus novos desafios. O encontro aconteceu na tarde do dia 3 de junho, no gabinete de Simon no Centro Administrativo do Estado, em Porto Alegre.

Como estás te sentindo como um árbitro aposentado?

Tem sido difícil. Apitei 27 anos e 27 anos não são 27 dias ou 27 meses. Tenho até evitado ver jogos pela televisão, por que bate aquela saudade, aquela vontade de estar dentro de campo. Mais recentemente trabalhei como observador de arbitragem e passei rapidamente nos vestiários, vi o pessoal se preparando para o jogo. Dá saudade. Eu me preparei para sair. Todo o árbitro de futebol que começa, sabe a idade com que vai encerrar a carreira. Quando eu comecei, a idade para sair era 50 anos. Hoje é 45, amanhã pode ser 42. Há pouco tempo recebi um e-mail do presidente da Comissão Nacional de Arbitragem (Nota da redação: Sérgio Corrêa), informando que a minha média nos 26 jogos que participei no Campeonato Brasileiro de 2010 foi 9.5, de acordo com a avaliação dos observadores da CBF. Foi um ótimo resultado. Considero que encerrei a carreira de forma extraordinária. Além da Copa do Mundo, apitei três finais de campeonato – Supercopa (Estudantes X LDU), Copa do Brasil (Santos X Vitória) e Campeonato Brasileiro (Fluminense X Guarani). Só não apitei a final da Sul-Americana porque havia uma equipe brasileira envolvida (Goiás X Independente). Pela mesma razão também não apitei a final da Libertadores entre Internacional X Chivas. Das cinco finais, três eu apitei. Creio que desempenhei meu papel muito bem.

Fala um pouco sobre o teu caminho profissional sem o apito.

Fui convidado por algumas grandes redes de televisão para ser comentarista de arbitragem. Sempre estive e continuo vinculado à arbitragem. Quando em janeiro a FIFA me convidou para ser Instrutor de Árbitros FIFA eu aceitei imediatamente. Este era um sonho meu. A autoridade máxima em arbitragem no Brasil, no

âmbito da FIFA, sou eu. Na América Latina somos três, eu o colombiano Oscar Ruiz e o mexicano Carlos Chandia. Assim, diante deste convite, eu disse não à imprensa – rádio, televisão e jornal. Optei por ficar ligado à FIFA desempenhando a função de observar árbitros em jogos internacionais – por exemplo, no jogo entre Barcelona X Manchester, final da Liga dos Campeões da Europa, fiz um relatório e encaminhei à FIFA. Mais recentemente, em abril, o governador Tarso Genro convidou e eu aceitei ser o Coordenador Executivo do Comitê Gestor da Copa do Mundo no Rio Grande do Sul.

Como estás encarando mais este desafio?

Estou muito entusiasmado. Tenho trabalhado com muita transparência e honestidade. Digo sim quando é sim e digo não quando é não. A Copa no Brasil é do Brasil, com as nossas limitações, com as nossas desigualdades sociais, com tudo o que o país tem de bom e ruim, com toda a sua diversidade. O Brasil é um país extraordinário, tem um povo trabalhador, alegre e simpático – tudo isto tem que ser mostrado. E principalmente o nosso estado. Cansei de ouvir



Fabiano Silva, Ciro Camargo, Tatiana Freitas, Anderson Lazer, Kalil Sehbe, e Carlos Simon



pre a verdade e a justiça

na Europa que o Brasil é o Rio de Janeiro. Quando tu aprofunda a conversa um pouco mais, reconhecem que existe o Nordeste e, no máximo o Pantanal. Ou seja, lá fora a Região Sul não existe. Vamos mostrar que Rio Grande do Sul é um estado extraordinário com suas diversas etnias, com uma ótima gastronomia e belíssimas paisagens. Isto precisa ser mostrado e é para isto que estamos trabalhando. O Brasil tem condições de organizar uma bela Copa do Mundo.

Tu és contra ou a favor do uso da tecnologia na arbitragem?

Em alguns aspectos, sou favorável ao uso da tecnologia no futebol. A bandeira eletrônica, que já existe há algum tempo, o placar eletrônico através do qual o quarto árbitro informa as substituições, o ponto eletrônico, que permite uma melhor comunicação entre árbitros e assistentes. Agora, estão propondo um chip na bola. Sou a favor, mas desde que seja inteiramente confiável. Tanto no futebol como na vida, sou pela justiça e a verdade. E nada mais justo que um lance em que a bola que transpôs a linha do gol seja consignado como gol. Estamos na era moderna. É impossível viver sem a tecnologia.

Com tantas interferências, o futebol não correria o risco de perder encantos?

Um dia destes o meu filho mais novo, o Ramirinho, me perguntou: "ô pai, como é que vocês conseguiam viver sem controle remoto?" Esta é a realidade da nossa sociedade. O futebol não pode ficar alheio à tecnologia. Alguns dizem que ela poderia tirar a magia do futebol, acabar com a discussão. Não, certamente surgirão outros motivos para discussão. Racionalmente falando, não existe nada pior do que perder uma partida de futebol por causa de um erro do árbitro. Isto não é bom. O que puder contribuir para melhorar a arbitragem é

bem-vindo. No entanto, faço questão de registrar que sou contra o uso das imagens de televisão como recurso para esclarecer dúvidas.

O que achas do uso de mais dois árbitros assistentes?

Sou favorável porque amplia o mercado de trabalho, mas acho que vão continuar acontecendo erros, porque o erro faz parte da condição humana. No último Campeonato Carioca já aconteceu. O árbitro que estava atrás da goleira assinalou gol e a bola não entrou. Árbitros e assistentes são seres humanos e, como tal, passíveis de erro.

Não haveria também o risco destes assistentes extras minarem a autoridade do árbitro?

Na busca da justiça e da verdade não há lugar para a vaidade. Temos que estar sempre em busca da justiça. Se mais pessoas puderem ajudar o árbitro, melhor. O árbitro não é o dono da verdade.

No grande negócio do futebol, os árbitros são os que menos ganham. A profissionalização do apito poderia alterar o quadro?

É fundamental. Não tem cabimento manter o árbitro na condição atual, quase um semi-amador. Sempre defendi a profissionalização. Isto significa, na minha visão, proporcionar condição técnica e psicológica, acompanhamento por fisioterapeuta, preparador físico e médico. Na máquina do futebol, a engrenagem mais fraca é o árbitro. O árbitro precisa ter esta consciência e saber que isto só vai mudar com a participação dele no sindicato, na associação nacional. Não se faz um sindicato forte e combativo sem uma militância aguerrida. Aqui no RS temos uma estrutura boa, sólida, com sedes próprias. A participação e a conscientização da categoria são fundamentais até para poder chegar e dizer: "olha daqui em diante as coisas tem que mudar, não aceitamos mais esta situação". Se existe um abnegado no mundo do futebol, este é o árbitro. Muitos estão no mundo do futebol por causa do dinheiro. O árbitro não. Quando tu falas quanto um árbitro ganha, as pessoas riem. Aqui no Brasil a arbitragem é honesta, transparente, correta. E muitas vezes serve de válvula de escape do dirigente incompetente, do técnico que escala mal, do jogador que erra um gol feito, do goleiro que toma um frango e de pseudos jornalistas que estão a serviço dos grandes clubes, e, diante do insucesso de suas equipes, resolvem sentar o pau no árbitro.

Qual o momento mais marcante da tua carreira?

Foi a final do Campeonato Brasileiro de 1998, entre Cruzeiro e Corinthians. Apitei o primeiro jogo no Mineirão (2 a



No gabinete, Simon diz que segue militando para o bem da arbitragem

2). O Luciano de Almeida apitou o segundo em São Paulo e eu apitei o terceiro. O Corinthians venceu por 2 a 0 e foi Campeão. Trabalhamos comigo os assistentes José Carlos Oliveira e o Jorge Paulo de Oliveira Gomes. A arbitragem foi considerada nota 10, pelos comentaristas e a imprensa esportiva em geral. Era o meu segundo ano como árbitro FIFA. Foi um momento chave na minha ascensão. Depois, claro vieram as Copas do Mundo, momentos também muito significativos. E por fim, o último jogo, a final do Brasileirão 2010, no Engenhão, Fluminense X Guarani), que igualmente me deixou muito emocionado.

Este foi um dos raros jogos em que o árbitro foi aplaudido.

Na verdade fui ovacionado pelo estádio. Não poderia ter melhor reconhecimento depois de 27 anos de carreira. Foi de arrepiar sentir o Engenhão todo me aplaudindo.

Um recado às novas gerações

Uma coisa da qual me orgulho muito é a minha passagem pelo Sindicato. Um árbitro da FIFA ser presidente de Sindicato é algo muito raro não só no Brasil, mas no mundo todo. Eu, do início até o fim da carreira, sempre me fiz presente nas atividades e organismos representativos dos árbitros de futebol. Acho importante salientar a todos os árbitros a importância da participação no movimento sindical, independente da sua posição no ranking da arbitragem e do seu posicionamento político-partidário. Numa época bem menos tolerante do que hoje, nunca abri mão dos meus princípios e mantive fidelidade à minha ideologia e nem por isto deixei de atingir o topo da arbitragem mundial. Conheço vários casos de árbitros que abriram mão de suas convicções pensando que assim iriam se sobressair na arbitragem e não chegaram a lugar nenhum. Temos que agir de acordo com o que manda a nossa consciência. O árbitro deve ser honesto consigo mesmo dentro e fora de campo.

Simon na Rússia

Ao final da entrevista, Simon foi informado de que a entrevista também seria veiculada em um site da Rússia: www.chashkapetri.ru "Opa, muito bacana e fico muito feliz em saber que essa entrevista também será lida pelo povo russo, um povo de luta e tantas lições sociais prestadas à humanidade", disse envidado. Infelizmente durante minha carreira não tive a oportunidade de conhecer a Rússia. O conhecimento que tenho da nação é de leituras e também das conversas que tive com o amigo Wladimir Irmatov, um grande árbitro, com quem convivi na Copa da Alemanha em 2006. Tenho uma admiração especial pelo povo russo, que deu à humanidade grandes líderes socialistas, como Lênin e Trotski, e escritores de envergadura humanística como Tolstói, Dostoievski, Gorki e Maiakovski, o poeta da revolução. Saúdo os leitores repetindo a observação certa de Vladimir Ilych Lenin: "a verdade é revolucionária". Não nos esqueçamos também que a vodka é russa. A todos, um abraço!

Cartão em Brasília



No dia 30 de maio, Simon esteve em Brasília para uma reunião do calendário da Copa no país, envolvendo autoridades e organizadores. No encontro, Simon presenteou a presidente Dilma Rousseff com um par de cartões autografados.



Simon Farias, o secretário estadual do Esporte e do

Os 10 melhores do apito no Brasileirão

Analisando o desempenho da arbitragem nas nove primeiras rodadas do Campeonato Brasileiro da Série A, o conceituado comentarista de arbitragem Valdir Bicudo destaca a atuação de 10 árbitros que, na sua avaliação, saíram-se muito bem na difícil missão de apitar.

O analista do Paraná Online e do site Justiça Desportiva ressalta que o grupo logrou êxito "ao usar o apito em consonância com as normas da FIFA, além de demonstrar ótima resistência física, interação com os assistentes e o quarto árbitro, e autoridade constante em campo".

Além dos gaúchos Leandro Vuaden (FIFA) e Márcio Chagas (ASP. FIFA), integram a lista de Bicudo os profissionais Antonio Carvalho Schneider (CBF-1/RJ), Heber Roberto Lopes (FIFA/PR), Jailson Macedo Freitas (CBF-1/BA), Luiz Flávio de Oliveira (ASP. FIFA/SP), Marcelo de Lima Henrique (FIFA/RJ), Paulo César de



Miguel Noronha

Vuaden no comando do apito em mais uma final, o Gauchão de 2011

Oliveira (FIFA/SP), Wagner Reway (ASP. FIFA/MT) e Wilton Pereira Sampaio (ASP. FIFA/DF). "O índice de acertos nas tomadas de decisões dos indigitados árbitros foi de 87,36%", informa Bicudo.

ANAF cria medalha de honra ao mérito

A Associação Nacional dos Árbitros de Futebol (ANAF) criou a medalha de honra ao mérito, destinada aos árbitros que realizarem finais de campeonatos nacionais e encerrarem suas carreiras a partir deste ano. "É um reconhecimento ao trabalho realizado nos momentos culminantes das principais competições brasileiras", afirma Marco Antonio Martins, presidente da ANAF.

O presidente da entidade também destaca a honraria a quem contribuiu diversos anos para o engrandecimento da arbitragem no país. "Não poderíamos esquecer dos companheiros que dedicaram-se a esta tarefa difícil e ardorosa que é ser árbitro ou auxiliar. Por isso a ANAF destina a medalha de honra ao mérito para estes profissionais cujas carreiras terminem de 2011 em diante", reconhece. As primeiras medalhas foram entregues aos árbitros da final da Copa do Brasil realizada em Curitiba no último dia 8 de junho. A diretoria da ANAF esteve presente no estádio Couto Pereira e fez a entrega das referidas medalhas ao quinteto de arbitragem, observadores e ao delegado da partida. Foram agraciados:

Árbitro: Sálvio Spínola Fagundes Filho

Auxiliares: Alessandro Matos e Emerson Augusto de Carvalho

4º Árbitro: Wilson Luiz Seneme

5º Árbitro: Carlos Berkenbrock

Delegados especiais: Luiz Cunha Martins e Manoel Serapião Filho

Delegado da partida: Antônio Emiliano Lesskiu

Os números do apito

A CA/CBF divulgou gráficos relativos à evolução da arbitragem brasileira referente aos anos 2008, 2009, 2010 e 2011, nos campeonatos nacionais da Copa do Brasil e do Brasileirão, Série A e B. A Copa do Brasil 2008 foi o pior ano desta competição, foram três notas ruins, sendo que em 2009 e 2010 este número caiu para apenas uma nota ruim. Em 2011, não houve nenhuma, a arbitragem foi perfeita. Já as notas boa, ótima e excelente variaram muito o percentual durante os quatro anos devido a grande quantidade de jogos e experiências realizadas pela CA/CBF. O Brasileiro da série B de 2009 foi o campeoníssimo de notas ruins, foram sete ao todo. Em 2008 não foi anotada nenhuma. Em 2010, retorno a normalidade, duas notas ruins. A Série A, teve duas em 2008, quatro em 2009 e uma em 2010.

JURÍDICO

Sêmen e dopagem

I - ano de 2009 - dirigentes de um grande clube de futebol brasileiro procuram uma clínica de fertilização e reprodução humana, no centro do país, e respectivo "banco de esperma", interessados em gerar futuros craques de futebol. Embora os doadores estejam protegidos pelo anonimato, os clubes insistem em conhecer as características físicas e intelectuais do pai biológico do futuro rebento. O assunto ainda é tabu. Como tantos outros hospitais, o Albert Einstein, em São Paulo, onde esse tipo de material é raro, só fornece esperma a clubes reconhecidos pela CBF e FIFA. Alguns clubes são orientados a procurar clínicas, que muitas vezes encomendam sêmen ao próprio hospital referido. Calcula-se que a procriação com a ajuda de esperma doado produza 200 atletas-crianças a cada ano no Brasil. A contratação de atletas enquanto ainda no saco escrotal dos futuros genitores não é ilegal no Brasil, mas suscita debates éticos. Um dos problemas que surge desta prática é a cabeça dos garotos no futuro. Como iriam enfrentar a condição de saber que são filhos de um clube de futebol? Você acha que isso está acontecendo no Brasil?? Será que também há rebentos sendo gerados e preparados nessas condições para serem futuros árbitros de futebol?

II - Doping - Recentemente alguns atletas brasileiros da natação, entre eles César Cielo, foram flagrados pelo chamado "exame de dopagem", que constatou a presença de substância elencada como "dopante" pelos organismos brasileiros e internacional (Wada- World Anti-Doping Agency), cujos Códigos regulam a matéria. Inicialmente advertidos pela Confederação Brasileira de Desportos Aquáticos-CBDA, a questão foi submetida, pela Fina (Federação Internacional de Natação), ao TAS (Tribunal Arbitral do Esporte), que julgou o caso antes do início do Mundial de Esportes Aquáticos de Xangai (China), em 24 de julho de 2011.

Sobre o tema: embora não se tenha conhecimento de que árbitros tenham atuado "dopados", até porque as normas em vigor não se referem especificamente a eles, há casos de embriaguez comprovados.

E por falar no TAS, cuja sede é em Lausanne-Suíça, é importante esclarecer que o referido Tribunal também é competente para julgar casos de árbitros de futebol. Em 18 de janeiro de 2011, por exemplo, julgou o caso abaixo:

"O ucraniano Oleg Oriekhov, acusado de ter recebido 50 mil euros de mafiosos para fraudar uma partida da Liga Europa na temporada 2009/2010, foi julgado em 18 de janeiro de 2011. O Tribunal Arbitral do Esporte (CAS, em inglês) confirmou a punição de banimento do futebol dada pela Uefa ao árbitro ucraniano, por envolvimento em manipulação de resultados. Em novembro de 2009, o juiz apitou a vitória de 3 a 1 do Basel sobre o CSKA."

Ademar P. Scheffler

Advogado, assessoria jurídica do SAFERGS



ESCRITÓRIO DE ADVOCACIA

Direito de Família e Sucessório - Separação e Divórcio (Judicial e Extrajudicial). Reconhecimento de União Estável. Dissolução de União Estável. Pensão Alimentícia. Inventário (Judicial e Extrajudicial).

Direito do Trabalho - Reclamatórias Trabalhistas buscando o vínculo empregatício, verbas rescisórias, horas extras, adicionais de insalubridade e periculosidade e outras parcelas.

Direito Previdenciário - Auxílio-doença, Auxílio-acidente, Aposentadoria por Invalidez, Aposentadoria. Revisão de Aposentadoria. Pensão.

Direito do Consumidor - Ações de indenizações decorrentes de contratos. Contratos bancários. Inscrições indevidas SPC / Serasa. Ações Revisionais em geral. Ações de Indenização em geral.

ADVOGADOS

Ademar Pedro Scheffler - OAB/RS 13.692

Carla Beatriz da Silva - OAB/RS 67.767

Av. Borges de Medeiros, 453, 12º Andar, Conj. 122, CEP 90020-905 - Centro - Porto Alegre - RS
☎ (051) 3033.1334 - integra.adv@gmail.com

Treinamento físico dos associados

HORÁRIO:

15h às 18h,
terças e quintas

LOCAL:

ESEF-UFRGS
(Escola Superior de Educação Física da Universidade Federal),
rua Felizardo, 750, POA.



O compadre do apito

A primeira impressão que o interlocutor tem ao conhecer o ex-árbitro Luiz Zetterman Torres é que está diante de um homem tranquilo. Ou, talvez, gentil seja o adjetivo mais preciso para definir o sentimento inicial despertado por este cidadão de expressão afável, olhar límpido e atencioso, gestos moderados e voz pausada.

Luiz Torres militou por 20 anos na arbitragem de futebol, de 1965 a 1985, período em que consagrou-se com um dos mais qualificados apitadores do Rio Grande do Sul e do Brasil.

Casado há 46 anos com Dona Marília, pai de dois filhos e avô de três netos, Luiz Torres, hoje com 71 anos, tem saúde frágil, decorrente dos desgastes naturais que constituem a bagagem incômoda que acumulamos com o passar do tempo. Sofreu um acidente vascular cerebral em 2006.

Mesmo assim, fiel à sua natureza gentil e cavalheiresca, Torres atendeu ao pedido da direção do SAFERGS e recebeu a assessoria de imprensa do Sindicato para conversar sobre os tempos em que foi um dos grandes do apito. O encontro aconteceu numa tarde de sol outonal, na sua residência localizada na zona norte de Porto Alegre, sob o acompanhamento carinhoso da filha Carla Viviane.

Esta preocupação filial, que se estende ao filho Wilson Luiz, que mora em Vitória (ES), revela que Torres foi grande não apenas dentro das quatro linhas, mas também fora delas. Entre familiares e amigos também conquistou respeito e admiração. A entrevista a seguir foi concedida com exclusividade aos jornalistas José Edi e Moacir Souza, que contaram com o auxílio de Adão Alípio Soares dos Reis, vice-presidente do SAFERGS.

Paixão pela bola

‘Matou no peito, baixou no terreno e disparou um torpedo lá onde a coruja dorme. Golaço!’ É bem possível que a paixão de Luiz Torres pelo futebol tenha origem em lances assim empolgantes, narrados por locutores esportivos do passado. ‘Desdemônio, sempre gostei muito de futebol’, recorda com olhar distante, voltado para os tempos idos. ‘Joguei no Cruzeiro, no Grêmio e no Internacional’, conta com orgulho.

O ingresso na arbitragem aconteceu em 1965. Desde então, a carreira lhe proporcionou inúmeras satisfações, como o convívio com profissionais símbolos da excelência da arbitragem gaúcha, homens como José Luiz Barreto, Zeno Escobar Barbosa e Airton Bernardoni.

No cenário nacional, Luiz Torres tem predileção especial por Armando Nunes Castanheira da Rosa Marques. ‘O Armando deu outra dimensão à arbitragem de futebol no Brasil. Me dava muito bem com ele e procurei me espelhar na sua atuação dentro das quatro linhas. Foi um grande árbitro’, avalia com admiração.

No plano local, ele destaca Nestor Ludwig, que foi dirigente da Comissão de Arbitragem da Federação Gaúcha de Futebol. ‘Seu Nestor foi um grande dirigente, um homem muito importante para a arbitragem’.

O Gre-Nal inacabado

Entre os inúmeros jogos que apitou no decorrer da carreira, o Gre-Nal realizado no dia 25 de setembro de 1977 ficou marcado na lembrança de Torres. O jogo marcou o encerramento da 57ª edição do Campeonato Gaúcho, que foi conquistado pelo Grêmio, que assim quebrou a hegemonia do Internacional. O jogo não terminou. Pouco antes do encerramento, Torres ergueu o braço sinalizando um tiro indireto. Julgando tratar-se do fim da partida, a tor-



Adão e Torres: lealdade e amizade de dois homens do apito

cida gremista invadiu o campo para comemorar a vitória por 1 a 0.

A torcida do Inter seguiu o mesmo rumo e instalou-se a confusão dentro do gramado – acontecimento não incomum naquele tempo. Torres foi agredido com uma voadora.

Neste prélio, como em muitos outros, ele contou com o auxílio do amigo Adão Alípio Soares dos Reis em uma das laterais do campo e Paulo Serafim na outra.

Troféu Carlos Simon

Já por sua atuação no universo do apito, Torres recebeu o Troféu Carlos Simon, na edição de 2004 da festa Encontro no Esporte, promovida pelo jornalista João Bosco Vaz.

O maior troféu, no entanto, consiste nas sólidas e leais amizades que granjeou no mundo do apito. ‘Eu me relacionava bem com o pessoal. Nos tratávamos por compadres. Era uma boa turma’, constata Torres sem ocultar a emoção.

O irreverente escritor, poeta e teatrólogo irlandês Oscar Wilde (Fingal O’Flahertie Wills, 1856-1900) observou que só os tolos não se deixam levar pelas aparências. A observação provocativa rema contra a maré da sabedoria popular, que assevera que as aparências enganam. No caso de Luiz Torres, a afirmação de Wilde é correta: a serenidade estampada nos olhos e nos gestos não engana: trata-se de um homem cordial. O compadre do apito.

Prêmio Belfort Duarte

Luiz Torres confessa que ficou chateado ao deixar o apito, em razão de ter atingido a idade limite. ‘Depois que sai da arbitragem voltei apenas uma única vez a um campo de futebol, para acompanhar meu filho em um jogo do Grêmio’, esclarece.

Ao contrário do que possa parecer, isto não significa mágoa ou melancolia em relação ao apito. Pelo contrário, pode-se dizer o futebol lhe oportunizou generosos momentos de reconhecimento. Depois de deixar de atuar como jogador recebeu, em 1971, o prêmio Belfort Duarte, uma iniciativa destinada a valorizar os atletas mais disciplinados, concedido a jogadores de futebol, amadores ou profissionais, que tivessem em suas respectivas carreiras ao menos duzentos jogos oficiais ao longo de no mínimo dez anos. Esses jogadores recebiam um diploma, uma medalha e uma carteirinha que concede entrada gratuita em qualquer estádio de futebol no Brasil.



Arquivo pessoal



Acima, foto de uma gincana de arbitragem promovida pela Federação nos chamados anos de chumbo. No detalhe, o Troféu Carlos Simon

Novelto reeleito para presidência da Federação

Francisco Novelto Neto, em solenidade ocorrida no dia 17 junho, na Churrascaria Galpão Crioulo, em Porto Alegre, foi aclamado como presidente da Federação Gaúcha de Futebol por mais quatro anos.

Este é o terceiro mandato de Novelto. Sua caminhada teve início em 2003. Também foram reeleitos os vice-presidentes Luciano Hocsmann e Nilo Job, além do atual Conselho Fiscal representado pelo Presidente Dárcio Castro.

Durante a reunião, Novelto agradeceu o apoio e o voto de confiança de todos os presidentes dos clubes gaúchos. "Minha administração na FGF é baseada em credibilidade, pois as pessoas vão lembrar as coisas boas que deixarei na entidade", disse o presidente reeleito.

No almoço também foi assinado o Termo de Intenção de parceria entre a Federação e a dupla Gre-Nal, vi-

sando um projeto nas categorias de base de futebol envolvendo clubes do interior e da capital.

Estiveram presentes no evento, o prefeito José Fortunatti, o Secretário Estadual do Esporte e do Lazer Kalil Sebbe, o Coordenador Executivo do Comitê Gestor da Copa do Mundo no RS, Carlos Simon, o Secretário Extraordinário para a Copa João Bosco Vaz, o presidente do Sindicato, Ciro Camargo, além de políticos, governantes e autoridades militares. Representantes dos clubes gaúchos, jornalistas, jogadores, técnicos de futebol, empresários, funcionários e convidados completaram o evento, conforme registrou o site da Federação.



Novelto cumprimenta Márcio Chagas, árbitro aspirante Fifa, quando da sua escolha como o melhor apito do Gaúcho 2011

Futuro do futebol do interior gaúcho em debate

No dia 12 de julho, a Comissão de Educação, Desporto, Cultura, Ciência e Tecnologia da Assembleia Legislativa aprovou pedido do deputado Alexandre Lindenmeyer (PT) de realizar uma audiência pública para debater o futuro do futebol do interior gaúcho. A discussão ocorrerá na Assembleia, na capital, e deverá envolver deputados, direções e dirigentes dos clubes, Federação Gaúcha de Futebol, secretarias de estado e municípios ligadas aos esportes e SAFERGS, entre outros, além dos amantes e entusiastas do futebol. No fechamento desta edição, a data da audiência ainda não havia sido divulgada.

Cruzeiro completa 98 anos

A diretoria do Sindicato cumprimenta o glorioso Esporte Clube Cruzeiro que, no dia 14 de julho de 2011, completou 98 anos de vitórias, conquistas e muita tradição no esporte gaúcho. Feliz aniversário e parabéns a nação estrelada, extensivo ao presidente Dirceu de Castro, eleito "O Dirigente do Ano".

Os campeões da Segundona

Registramos com satisfação a conquista do título de Campeão da Segundona Gaúcha 2011 pela equipe do Avenida de Santa Cruz, no último domingo 10 de julho, depois de vencer o Brasil de Farroupilha pelo placar de 3 a 1, em jogo que teve o Aspirante FIFA Márcio Chagas da Silva no comando do apito e Altemir Hausmann (FIFA) e Alexandre Antônio Prunelli Kleiniche (foto) na assistência. O árbitro reserva foi Luiz Carlos Boaro e o delegado da Federação foi Claudiomiro Souza. Aos campeões, o SAFERGS, em nome da arbitragem gaúcha, manifesta os parabéns. Igualmente parabenizamos a equipe do Cerâmica de Gravataí que ficou em segundo lugar na competição e também se classificou para a 1ª Divisão do Campeonato Gaúcho de 2012.



Sindicato aquecido

No dia 28 de junho, diferentes gerações se encontraram na sede do Sindicato. Alguns resolvendo pendências de taxas, outros verificando as escalas, uns dando entrevista, além daqueles que estavam ali para debater assuntos da arbitragem com a diretoria. O time constituído na base do "tô passando" agitou a pauta sindical e aqueceu o ambiente humano naquele final de tarde de uma terça-feira pra lá de gelada. Da esquerda pra direita, Jean Pierre, João Lúcio de Souza Junior, Adair Montezana, João Sylvio, Adão Poitevin, Ciro Camargo, Adão Alípio, Abrahão Lerman, João Lúcio de Souza, o pai. Agachados, Carlos Castro, Paulino Pinto e Jefferson Frasson.



ARBITRAGEM PROFISSIONAL

O Sindicato dos Árbitros do RS, com sede em Porto Alegre e sub-sedes em Pelotas, Bagé, Caxias do Sul, Santa Maria, Cruz Alta e Ijuí, disponibiliza arbitragem de futebol de campo para competições organizadas por empresas, ligas, prefeituras, associações, clubes e instituições.

Contato:

(051) 3226-0150,
(051) 8213-7272
(051) 9961-3929.